



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA UEPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - DH  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**KIRK DOUGLAS DE SOUZA ARAUJO ANDRADE.**

**LUZ NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PEDRA D'ÁGUA.**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2010**

**KIRK DOUGLAS DE SOUZA ARAUJO ANDRADE.**

**LUZ NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PEDRA D'ÁGUA.**

Trabalho Acadêmico Orientado – TAO  
apresentado à Comissão examinadora do curso de  
História da Universidade Estadual da Paraíba em  
cumprimento às exigências legais, como  
requerimento para a conclusão do Curso de  
Licenciatura Plena em História.

ORIENTADORA: Ms: Maria José Silva Oliveira

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A5531 Andrade, Kirk Douglas de Souza Araújo.  
Luz para comunidade Quilombola de Pedra D'Água [manuscrito]  
/ Kirk Douglas de Souza Araújo Andrade. – 2010.  
33 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) –  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2010.

“Orientação: Profª. Ma. Maria Jose Silva Oliveira, Departamento  
de História”.

1. Antropologia Social. 2. Quilombola. 3. Eletricidade. I. Título.

21. ed. CDD 305.8

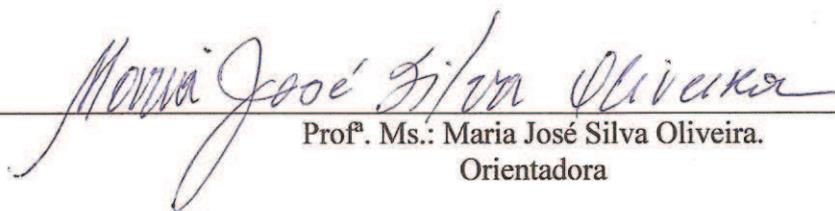
**KIRK DOUGLAS DE SOUZA ARAUJO ANDRADE.**

**LUZ NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PEDRA D'ÁGUA.**

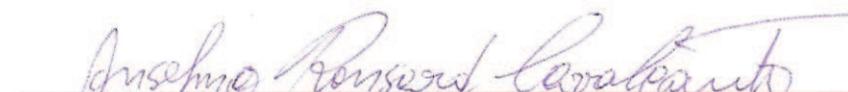
Trabalho Acadêmico Orientado – TAO  
apresentado à Comissão examinadora do curso de  
História da Universidade Estadual da Paraíba em  
cumprimento às exigências legais, como  
requerimento para a conclusão do Curso de  
Licenciatura Plena em História.

ORIENTADORA: Ms: Maria José Silva Oliveira

**APROVADO EM: 07/12/2010**

  
Profª. Ms.: Maria José Silva Oliveira.  
Orientadora

  
Profª. Msc.: Matuzalem Alves Oliveira.  
Examinador

  
Prof. SC./ Anselmo Ronsard Cavalcanti.  
Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

- A Deus, pela minha vida, saúde, oportunidades e minhas vitórias, pois eu sei que: “O Senhor é o meu pastor e nada me faltará”. Sl. 23.
- A minha família, ao meu pai, Antonio Araujo de Andrade (in memória), pois, mesmo sem estar mais presente entre nós, ele foi à base, construção, respeito, afeto, preocupação, e principalmente, sorrindo comigo, nos momentos de felicidade que o mesmo me proporcionou ao longo da minha vida.
- A minha mãe, Maria Salete de Souza, por todo amor e dedicação. Porque seus conselhos foram sempre e serão sábios. É ela quem desde cedo assumiu a imensa responsabilidade de nossa formação e educação.
- A minha esposa, Silvia Cléa Silva Araújo, pelo incentivo amor e carinho.

"Não fiz o melhor, mas fiz tudo para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas não sou o que era antes."

*Martin Luther King*

ANDRADE, Kirk Douglas de Souza Araujo. Impacto Socioeconômico da Chegada da Eletricidade na Comunidade Quilombola de Pedra D'água - CG/PB. Monografia (Curso de História), Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/CCSA/DAEC. Campina Grande-2010. 00p.

## **RESUMO**

Esta pesquisa objetivou o estudo sobre uma comunidade quilombola no município de Ingá/PB. Sentindo a vontade de conhecer melhor a comunidade de Pedra D'água, partimos para levantar dados sobre o seu universo e como se vivia o dia a dia naquele pequeno sítio que tinha algo incomum, era uma comunidade descendente de escravos, já com costumes e cultura diferente dos seus ancestrais. O que encontramos na comunidade nada se identifica com o seu passado a não ser a cor da pele. Vive-se lá como se viveria em qualquer lugar desse imenso Brasil. Com a influência dos meios de comunicação e a migração para as capitais mais ricas do país. Pedra D'água diria que já não é a mesma de 60 ou 50 anos atrás. O que se vê hoje na comunidade é apenas um retrato vivo das influências de fora vividas dentro pelo povo que não tem mais a identidade de descendentes de escravos.

Palavras Chaves: Escravos. Quilombolas. Pedra D'água.

## **ABSTRACT**

This research aimed to study on a maroon community in the city of Inga, PB. Feeling the urge to know the community better Pedra D'Água, we started to collect data about your universe and how they lived day to day in that little place that had something unusual in a community was a descendant of slaves, now with customs and culture different from their ancestors. What we find nothing in the community identifies itself with its past except skin color. Live there as if he would live anywhere on that huge Brazil. With the influence of media and migration to the capital's wealthiest country. D'Stone would say that water is no longer the same 60 or 50 years ago. What we see today in the community is just a live picture of the outside influences lived in by people who no longer has the identity of the descendants of slaves.

Keywords: Slaves. Maroon. D'stone water..

## Sumário

Introdução.....	09
1. Pedra D'água espaço e Historia	
1.1 A Comunidade no Espaço Geográfico.....	13
1.2 População e Habitação.....	14
2. Economia e Sobrevivência	
2.1 O Dia a Dia dos Pedradragüenses.....	18
2.2 O Roçado: Espaço do Trabalho.....	20
2.3 Fuga ou Solução: A Migração ou Palha da Cana.....	21
2.4 Atividade Artesanal .....	22
3. Organização Social	
3.1 Laser.....	25
3.2 Religião.....	27
3.3 Educação.....	28
4. Considerações Finais .....	31
5. Bibliografia.....	33



Arquivo Andrade – Foto Aérea – Pedra D'água - 2008

# INTRODUÇÃO

## INTRODUÇÃO

Estudar questões de negritude não é uma tarefa fácil, tendo em vista, que uma das maiores dificuldades encontradas, é sem dúvida alguma a escassez de fontes bibliográficas. Isso tem exigido do historiador uma atenção redobrada na reconstituição dos eventos, pois é necessário evitar a reprodução do discurso colonial que expôs o negro como objeto alienado do sistema escravista.

Entendemos que uma camada da população foi, ao longo da história, ignorada e excluída das políticas públicas, tanto pelo Estado como pela sociedade, sendo possível constatar a ausência de qualquer tentativa de reconhecer a população negra como cidadãos brasileiros em sua plenitude. Como resultado, nota-se que além da adoção da prática de violência moral e física contra os negros e negras, adotou-se também o recurso da expropriação de suas terras no decorrer da história brasileira, sendo a repressão estendida também aos índios e pobres.

O processo de (re)organização e disputa na esfera pública brasileira, iniciado na década de 70, culminou, através da Constituinte de 1987, com a ampliação dos direitos e garantias sociais dispostos na Constituição Federal de 1988. Nesse processo, a problemática racial brasileira passa da invisibilidade normativa para a afirmação de uma legalidade antirracista.

A Constituição de 1988, marca a redemocratização do país. Criada com a participação de uma ampla camada da sociedade brasileira foi possível tornar constitucional a luta dos movimentos negros urbanos, pelo respeito e direito ao acesso a terra e inserindo o debate sobre a criação de políticas públicas para a população negra; com destaque para o reconhecimento da possibilidade de regularização dos territórios remanescentes de quilombos.

Com a recente regulamentação do art.68, mediante o Decreto 4.887/2003, a regularização das terras de quilombos tornou-se mais palpável, pois o critério de identificação da comunidade de quilombo passou a ser a auto-atribuição, e não mais uma identificação profissional, mediante laudo antropológico, havendo também um ordenamento melhor das competências do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e da Fundação Cultural Palmares na questão.

Contudo, o decreto e os instrumentos legais reflexos, como a Instrução Normativa INCRA 16/2004, apresentam limitações jurídicas. Por exemplo, a utilização do decreto como instrumento regulamentador, ao invés de lei, vem possibilitando o questionamento constitucional do mesmo, tornando-o vulnerável à interpretação presidencial. Além disso, não

foi criado um instrumento normativo específico, isto é, uma espécie de desapropriação para fins de terras de quilombos que pudesse assegurar sistematicamente a arrecadação do território quilombola em terras particulares.

Tendo essas questões como referência e sabendo das dificuldades em se obter informações sobre as comunidades remanescentes de quilombos na Paraíba, por meio de publicações acadêmicas, principalmente informações de cunho geográfico e tendo em vista que este tema ocupa um espaço periférico nos trabalhos existentes, decidimos investigar o tema apresentado. Para tanto, fez-se um levantamento bibliográfico apoiando-se em uma literatura sistemática da bibliografia existente sobre a temática quilombola, com um rearranjo das informações disponíveis nos meios de comunicações e também, por meio de dados colhidos em atividade de campo, objetivando dar consistência teóricas.

Sabendo das dificuldades a ser enfrentada para o desenvolvimento deste trabalho, tentaremos de uma forma clara falar sobre a comunidade quilombola de Pedra D'água situada na cidade do Ingá, Agreste da Paraíba.

No Capítulo I, desenvolveremos a história dos cidadãos da Comunidade Pedra D'água, dentro do seu espaço geográfico e os seus aspectos históricos.

No Capítulo II, faremos uma breve análise da economia e sobrevivência dos moradores dessa comunidade, como fazem para sobreviver no seu dia a dia.

Já no Capítulo III, falaremos da Organização Social. no seio da comunidade, como Lazer, Religião e Educação.



Arquivo Andrade – Foto Aérea – Pedra D'água - 2008

## CAPITULO I

### Pedra D'água: O Espaço e a História

## **1. Pedra D'água: O Espaço e a História**

### **1.1 A comunidade no espaço geográfico**

A área escolhida para pesquisa, à comunidade de Pedra D'água, localiza-se no município de Ingá no estado da Paraíba. O município de Ingá está situado na mesorregião do agreste paraibano e na microrregião do Piemonte da Borborema, com uma área de 197,9 km<sup>2</sup>. Situa-se na zona e são seus municípios limítrofes: Serra Redonda e Juarez Távora, ao sul, Fagundes e Itatuba, a leste, Mogeiro, a oeste, Massaranduba, Campina Grande e Riachão do Bacamarte. A sede municipal possui uma altitude que está 200 metros acima do nível do mar. Localiza-se a 96 quilômetros da capital do estado, encontrando-se em relação à mesma, no sentido oeste sudoeste por onde tem acesso pelas rodovias PB 066, BR 230 e RFF-S/A.

O clima é quente e seco, com temperatura máxima de 34°C e mínima de 22°C.

Grande parte das terras do município encontra-se nos contrafortes da Borborema e possuem Serras de maior destaque a do Gentil (Conhecida como Serra Velha, que serve de limite com o município de Itatuba), dos Pontes (Onde localiza-se o distrito de Pontina), a Verde (Que serve de limite com o município de Mogeiro) e a Zabelê (Conhecida como Serra da Formiga).

Os cursos d'água que banham o município são os rios Gurinhém, Paraibinha, Surão ou Caiurará, Cachoeira e Bacamarte ou Ingá, que é o mais importante dentre eles; completam esse os riachos Cedro, Tabocas e Tatu.

O município de Ingá apresenta uma economia baseada na agricultura, pecuária e recentemente o comércio vem se destacando, sobretudo a sua localização estratégica de entroncamento entre os municípios circunvizinhos além de constar com algumas instituições ausentes nestas cidades tais como: Coletoria, Bancos, cartórios, Fórum, escola de nível superior, mortuárias, escritório de contabilidade, escritório de advocacia, etc.

Os principais produtos agrícolas são milho, feijão, mandioca, algodão herbáceo, com a descoberta do algodão colorido essa cultura voltou a ser cultivada no município não com o mesmo esplendor de outrora onde a cidade era referência a nível nacional e até mundial, na pecuária os principais rebanhos são: bovinos, ovinos, caprinos e suínos. A população atual do município, com base nos resultados do recenseamento agropecuário de 2007, a estimativa em 2009 é 18.784 constituída de um total de habitantes, sendo do sexo masculino 9.053 e do sexo feminino 9.731.

O município é composto de dois distritos: Pontina e Chã dos Pereiras.

A comunidade rural de Pedra D'água está localizada no município do Ingá, estado da Paraíba, limita-se ao norte, como sítio Pinga; ao sul com a Lagoa dos Cardeiros; a oeste com a Vila Pontina e a leste com o sítio Poço Dantas.

O terreno onde esta localizada é de difícil acesso e alcançar a mesma, através do distrito de Pontina, requer muita habilidade de motoristas e motociclistas, tendo em vista o percurso acidentado e as péssimas condições da que na época do inverno, torna-se praticamente intransitável. Aquelas circundadas por serras elevadas apresentam relevo irregular, mas é na parte plana que estão situadas a maioria das suas casas.

## 1.2 População e Habitação



Arquivo Andrade – Pedra D'água - 2008

Ao descer a última serra que dá acesso ao povoado, somos presenteados com uma belíssima paisagem, um verde exuberante; as casinhas em sua maioria de tijolos e diversificados quanto à cor, ficam dispostas umas pertinho das outras, estas unidades domiciliares encontram – se dispersas por todo o espaço da comunidade, perfazendo um total de domicílios de, assim distribuídas: 66 residências, três vendas, duas casas de farinha um salão capela, três igrejas evangélicas e uma católica é possível sentir de imediato uma sensação de tranquilidade, proporcionada por sorrisos e olhares curiosos que a tudo tempo nos

recepcionam. Sob o rio Pedra D'água (Vide anexo-E), neste período seco (de agosto a janeiro), avistamos uma pequena ponte, aonde o ir e vir dos moradores parece ser constante.

As primeiras casas edificadas na comunidade foram casas de taipa coberta com palha de coqueiro. Não há muitas casas deste tipo, aos poucos, estão sendo substituídas pelas de tijolos, estas substituirão, ocorre de duas formas, a primeira em consequência dos próprios moradores que ao virem do Rio de Janeiro e São Paulo Investem suas economias de anos de trabalho, e a segunda através de um projeto do governo federal que vem substituindo as casas de taipa por residências de tijolos.

Outro projeto do governo federal foi à construção de unidades sanitárias nas residências que não possuíam esta dependência.

As casas possuem a porta principal em direção as margens do rio, além de um terreiro cujo tamanho viria de acordo com a extensão das casas, os terreiros servem para o encontro de amigos, para as crianças brincarem, para realização de bailes e para “bater” feijão e fava.

Antes da chegada de energia elétrica os terreiros estavam para os Pedradraguenses como a salas de estar esta para uma pessoa do meio urbano servindo como uma extensão da própria casa as atividades que antes eram realizadas no terreiro passaram a ser feitas dentro das casas garantindo uma maior privacidade, segurança, comodidade e conforto. A luz elétrica também garantiu uma maior duração das noites como também um maior conteúdo de trabalho já que estas reuniões para desenvolver essas atividades artesanais só ocorriam nas noites de lua cheia e sem a incidência de chuvas

Atualmente com o advento da energia elétrica a mobília de uma casa de um Pedradraguense é considerada igual à de uma outra casa qualquer, coma presença de geladeira na cozinha, TV e a utilização de antenas parabólica ampliando e melhorando a recepção, de aparelho de DVD na sala e em algumas casas vídeo game tornando estas residências mais confortáveis diminuindo a importância do tão importante terreiro do passado.

Nas paredes das salas em geral são decoradas com fotografias de familiares, calendários, pôsteres de artistas e cantores, isto demonstrando a importância e a influencia da TV no cotidiano da população que chega a dividir espaço com as tradicionais estampas de santos.

Na cozinha além do fogão a gás, que é comprado no distrito de Pontina permaneceu o fogão a lenha que é utilizada para cozer as comidas que requer maior tempo de fogo como feijão. Nestes fogões a lenha é utilizada a tradicional panela de cerâmica ou de barro, que devida a textura do material de sua fabricação da um sabor especial aos alimentos cozidos nas

mesmas. Como também foi preservada uma jarra de cerâmica utilizada para o armazenamento de água denominada de “forma” e outra de menor porte chamada de “quartinha” ambas remanescentes do período da não existência de energia elétrica que ainda continuam sendo utilizadas para esfriar a água.

Com aproximadamente uma área de 36,3 ha, a comunidade possui segundo o senso do IBGE de 1991, uma população residente de 410 habitantes, sendo 190 do sexo masculino e 220 do sexo feminino (LIMA, 2007p.2).

Este número pode ter sido alterado, uma vez que foram muitas as reclamações, de que jovens precisaram se deslocar para os grandes centros urbanos, em busca de melhores condições financeiras não oferecidas pela comunidade.



Arquivo Andrade – Pedra D'água - 2008

## CAPITULO II

### Economia e Sobrevivência

## **2. Economia e Sobrevivência**



Arquivo Andrade – Pedra D'água - 2008

### **2.1 O Dia a Dia dos Pedradaguênses**

Como em uma sociedade moderna os papéis andam invertendo-se, mesmo sendo uma estrutura familiar patriarcal, onde cabe ao homem o título de responsável pela chefia da família é da mulher pedradaguênses o papel de destaque, não que o homem não seja importante com seu trabalho pesado e sofrido, mas a importância da mulher esta na quantidade e diversidade de tarefas desenvolvidas por elas em seu longo e duro dia.

Chegada à época do plantio, o homem, geralmente chefe da unidade familiar, uni todos os esforços para fazer produzir a terra. Já o cotidiano da mulher esta dividido em quatro tarefas diárias quando esta por motivo da ausência do marido assume a quinta tarefa, a função de chefe do lar e com ela outra serie de atividades, para aquela mulher que já era uma super, hiper, mega. A primeira destas tarefas os afazeres da casa, a segunda cuidar dos filhos, alimentá-los e encaminhá-los a escola a terceira as atividade artesanais e a quarta agudar o homem na época de plantil e colheita.

Em Pedra D'água como em toda comunidade rural o dia começa com os primeiros raios do Sol, a mulher da inicio as atividades do lar enquanto o homem dirigiu-se ao roçado, se tiver filhos homens em idade de trabalhar apartir de 8 anos o pai os leva consigo, o fato de

trabalhar desde cedo não é visto como exploração do trabalho infantil, mas sim, como forma de valorizar o trabalho, tornar-se homem responsável e ciente de uma obrigação quando este se tornar um adulto e como também uma questão de necessidade de braço na realização das tarefas no campo.

Também cabe a mulher a árdua tarefa de abastecer a casa de água, não apenas para o consumo da casa como também para saciar a sede dos animais que é comum criarem, que é obtido apenas em dois locais, um poço artesiano situado na frente da casa de dona Jandira (terreiro de Jandira) e ou ao longo do riacho que conta a comunidade, esta com um alto teor de sal. Este transporte é realizado de duas formas no lombo de burros ou na cabeça das mesmas em varias viagens indiferente da distancia. Desta forma fica claro que a chegada da energia elétrica não possibilitou o abastecimento de água da comunidade.

Já é comum a utilização do gás de cozinha (GLP), mas não se deixou de utilizar a lenha no processo de cozimento dos alimentos mais “pesados” (feijão e carne), tarefa esta realizada também pelas mulheres que é retirada em áreas cada vez mais distantes, esta pratica de utilização de lenha percebe-se uma harmoniosa convivência do moderno o gás e a lenha, que alem de ser fator de economia e uma forma de costume, sabor e tradição.

## 2.2. O Roçado: Espaço do trabalho.



Arquivo Andrade – Pedra D'água - 2008

No universo do pedradaguense o trabalho é visto como a fonte do qual emana a sobrevivência, e por esta razão que a terra é tão importante neste universo, onde todos trabalham, todos buscam conjuntamente sua realização e elo de união.

Como o comércio e outras atividades secundárias são quase inexistentes em Pedra d'água é da agricultura que o homem busca sua sobrevivência, no roçado. Este trabalho é encarado mesmo sendo de sol a sol fonte de vida, prazer e satisfação. Em produzir o seu sustento, com um ano bom de inverno que lhes garanta uma boa colheita e conseqüentemente uma mesa farta e algum excedente.

A produção agrícola é constituída dos gêneros alimentares básicos de sua dieta alimentar e para a sua sobrevivência tais como: milho, feijão, fava, mandioca e batata-doce. As frutas destacam-se manga, banana e coco. Todo o excedente produzido e comercializado nos distritos vizinhos de Chã dos Pereiras e Pontina há aproximadamente 02 KM de distância e são transportados em lombo de burros nas sexta-feira.

Paralelo a agricultura as mulheres pedradaguense desenvolvem uma atividade artesanal o labirinto, que lhes garante uma renda extra, responsável pelas despesas pessoais das mesmas.

A agricultura é praticada de forma consorciada o que causa um certo desgaste precoce do solo, por não utilizarem práticas conservacionistas em virtude da falta de

conhecimento técnico e orientação adequada. Em detrimento da falta de condição econômica, todas as técnicas utilizadas no trabalho agrícola são manuais.

As atividades agrícolas seguem uma divisão de tarefas a partir do sexo e da idade, cabendo ao homem o que chamamos de trabalho pesado, o preparo do solo e os tratamentos culturais e as mulheres e filhos o plantio e a colheita.

Um fato que merece destaque na comunidade e a farinha, a comunidade conta com 03 casas de farinha em funcionamento (local onde é produzida a farinha) e uma em ruína, como a própria atividade, esta atividade envolve boa parte da comunidade, onde remonta as práticas arcaicas ou medievais de pagamento pelo uso das instalações da casa de farinha sem o uso de dinheiro, utilizando parte da produção como forma de pagamento o quinto, para cada “cuia” de farinha produzida o proprietário recebe 02 KG de farinha, as tarefas também são sexuais, cabendo aos homens o trabalho pesado, como de costume, raspa, prensar, mexe a farinha no forno, tarefas femininas são descasca, prepara a massa para fabricação do beju e a retirada da goma. O pagamento pelo trabalho na farinha também é igual ao praticado pelo proprietário da casa de farinha, só que neste caso é feita uma troca em dias, na retribuição sem uso de dinheiro, este momento a farinha é esperado o ano todo como um evento de confraternização, conversas cantos que duram dias e varas as noites.

### **2.3 Fuga ou Solução: Migração ou Palha da Cana.**

A saída é a migração? Se a energia elétrica é sinônimo de progresso porque este não a acompanhou a pedra d'água? Será falta de aptidão de sua população, vocação? Estas são perguntas que nos devemos fazer para explicar a estagnação desta comunidade que parou no tempo em muitos aspectos.

Como respostas a tantas perguntas tenta-se a migração como solução, esta migração vem sendo pensada e planejada já bem antes do que se praticavam, hoje com idade de 14 a 17 anos, os adolescentes já falam em chegar a idade de tirar os documentos e ir para o Rio de Janeiro, como saída a falta de perspectiva.

O principal pólo de recepção dos migrantes de Pedra d'água são as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, estes por não terem uma qualificação profissional e um bom nível educacional empregam-se principalmente no caso dos homens na construção civil e em subempregos e habitam praticamente os mesmos bairros, pois são postos de referência.

Outro caminho trilhado pelos migrantes de Pedra d'água são as usinas de cana-de-açúcar, localizadas no litoral dos estados de Pernambuco e Paraíba. São selecionados por um capataz da usina que vem buscá-los de ônibus da empresa na própria comunidade, geralmente ao domingo à noite e só regressam com uma frequência de 15 a 21 dias.

Atualmente não são apenas os homens que migram, as mulheres também tem buscado a migração como solução, diferente dos homens, o que as leva a migrar é o acesso a educação, aumentando a possibilidade de trabalho como também uma maior realização profissional e pessoal, mesmo que elas não desempenhem profissões bem remuneradas, pois na sua grande maioria trabalham como empregada domestica e babas, em cidades como João Pessoa e Campina Grande, mas e com este salário que elas realizam seus sonhos de consumo e pagam suas despesas garantindo sua independência.

#### **2.4 Atividade Artesanal:**

Além das atividades domesticas desenvolvidas pelas mulheres de Pedra d'água, como já mencionamos antes, há ainda outras atividades por elas realizadas, as atividades artesanais: a confecção de peças da renda de labirinto, peças de cerâmica, principalmente painéis de barro e redes de pescar (os jereres).

O advento da chegada da energia elétrica teve uma contribuição direta no tocante à confecção do labirinto, não no que se refere produção em se, mas na forma de produzir, anteriormente a chegada da energia o trabalho era realizado pelas mulheres a noite nos terreiros a luz do luar a única hora disponível, em rodas de amigas e famílias, após a chega da eletricidade este trabalho passou a ser realizado no interior das residências por um período maior de tempo, onde quem determina são as artesãs e não mais a natureza, aumentando o numero de peças, conseqüentemente o ganho final.

O labirinto é a atividade artesanal predominante entre as mulheres pedradaguense, ela é transmitida de geração em geração e vai sendo passada de acordo com a idade e etapa, já que a atividade é dividida em cinco etapas, são elas: Riscar, Encher, Perfilar, Torcer e lavar-secar. As peças de tecidos onde e confeccionados o labirinto são entregues as labirinteiras (como são chamadas), já vem com os desenhos feitos, devido ao baixo poder aquisitivo das mulheres da comunidade, que entrega à produção as atravessadoras que lhes fornece o tecido e fia com a maior parte dos lucros na comercialização.

Para resolver o problema da comercialização, exposição e divulgação do trabalho e das peças foi criada uma associação de artesãs pelo SENAI e Banco do Nordeste, com linha de crédito, auxílio de designers que passou a valorizar a flora local e divulgação em feiras e eventos estaduais e nacionais.

O jereres é uma rede de pesca de formato circular feita de fio de algodão, utilizada para a pesca manual de peixe de pequeno porte, confeccionada e utilizada pelas, sua comercialização restringi-se a comunidade e a feiras da cidade vizinha de Serra Redonda.

E por último a fabricação de peças de cerâmicas, sem muita expressividade do ponto de vista econômico, mais de grande importância cultural, pois como todas as residências preservam ainda um fogão a lenha é neles que são utilizadas as panelas de barro preservando esta tradição culinária.



Arquivo Andrade – Pedra D'água - 2008

## CAPITULO III

### Organização Social

### 3. Organização Social

#### 3.1 Lazer:



Arquivo Andrade – Pedra D'água - 2008

Da vida cotidiana do cidadão pedradaguense a chegada da energia elétrica foi nos aspectos festas e jogos que mais surtiu efeito e causou mudanças, no caso específico das festas, os antigos “bailes” animados por um grupo de sanfoneiros, foram substituído por festas com som digital comuns em quase todas as casas, que dispõem ainda de televisores coloridos com

antenas parabólicas, conectando e informando a comunidade de tudo que esta acontecendo no mundo externo, além das serras circulam o vale.

As festas mais tradicionais de maior repercussão e espera, são os festejos juninos, principalmente São João, explicado pelo fato de estarem relacionado a atividade ligada a terra, um período de colheita e as festas de fim de ano, onde é aguardado o retorno dos seus filhos ausentes que migraram, este retorno é regado a comida, bebidas e presentes.

O evento de maior destaque na comunidade atualmente é o dia da consciência negra, vem sendo realizado desde o ano de 2001, foi introduzido na comunidade pelo padre, este evento não é apenas uma festa com danças típicas como ciranda mas também, mas palestras sobre a raça, a cultura, e vem mostrando e despertando algo que ou não existia ou vinha sendo esquecido, o orgulho de ser negro, que já é percebido nas crianças na escola.

O lazer na comunidade esta relacionado ao prazer de fazer aquilo que lhes garanta o sustento da família, remetendo ao trabalho diário a “lida” que lhes da satisfação, a sensação de alegria ao ver que, o que plantou produziu “ a melhor coisa do mundo é ver crescer e colher o que plantou”.

Quanto aos jogos podemos dizer que Pedra d’água hoje é uma comunidade em pé de igualdade as demais em qualquer parte, pois já conta até com jogos eletrônicos, o numero de estabelecimentos comerciais aumentou com a chegada da energia elétrica, que era de 01 e passou para 04, estes dispõem de sinucas, totós e jogos eletrônicos como caça niqueis, além de ficarem aberto a disposição da comunidade por mais tempo, mais é comum ainda vermos a tradicional roda de amigos de varias faixa etária de idade em torno da pedra do sebo( grade pedra que fica no centro da comunidade e serve como uma praça), jogando baralho, dama e domino.

O jogo de futebol também é praticado na comunidade, mas por não disporem de um campo, as partidas são realizadas nos terreiros das residências, aos domingos dias de folga do trabalho ou em localidades circulo vizinhas, quando a comunidade reuni-se e escolhe os seus representantes formando a seleção de Pedra d’água que a representante nos torneios existentes nos sítios vizinhos.

### 3.2 Religião:



Arquivo Andrade – Pedra D’água – 2008

No aspecto religioso, a chegada da energia elétrica melhorou sensivelmente sua difusão, independente do credo, pois possibilita um maior número de templos, um maior número de encontros e uma melhor pregação.

A comunidade de Pedra d’água como as demais comunidades rurais da região é bastante religiosa, nela pratica-se o catolicismo em uma igreja e o protestantismo em duas igrejas e uma terceira está sendo construída, como é comum em na região o catolicismo predomina, mais é o protestantismo que mais cresce na região.

A única igreja católica construída na comunidade encontra-se no sítio vizinho da Torre, na parte branca da comunidade, o que vem sendo motivo de constantes conflitos os habitantes. Estes conflitos não restringe-se apenas a localização da igreja, mais sim até na escolha do santo padroeiro, a comunidade branca escolheu São João e negra São Benedito, prevaleceu a dos brancos, tornado-se motivo para descontentamento.

Os praticantes do catolicismo da comunidade são assistidos pelo padre Pe. Luiz Zadra, membro da Comissão Estadual das Comunidades Negras/Quilombolas – CECNEQ-PB, da paróquia da cidade de Serra Redonda e de um grupo de seminaristas “pastoral do negro”, que foi criada pela CNBB uma iniciativa do atual arcebispo da Paraíba, Dom José Maria Pires, que vem realizando reuniões e encontros frequentes com outras comunidades negras vizinhas com o objetivo de despertar a tomada de consciência, e orgulho de ser negro,

a igreja católica também investido politicamente na área de incentivo à produção econômica que se traduz em melhorias na qualidade de vida da população, com a pastoral do negro dois projetos já foram implantados em Pedra d'água, o projeto da horta comunitária com a ajuda da Emater, com a doação de sementes e assistência técnica e o projeto das cabras em parceria com à Caritas.

Para por um fim as divergências entre negros e brancos em que vinha se arrastando desde a construção da igreja católica, os missionários da pastoral dos em conjunto com a arquidiocese da Paraíba, construíram o salão-capela na área central da comunidade negra, é uma construção de um único cômodo e um pequeno altar na parede lateral onde foi colocado uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, doada por uma moradora que reside no Rio de Janeiro, neste salão além das celebrações mensais, também são realizadas reuniões da comunidade, aulas de catecismo, consultório medico é um ambiente de confraternização da comunidade em momentos de festas.

Os cultos protestantes são realizados .....por mês e os pastores vem da cidade de ingá.

### 3.3 Educação:



Arquivo Andrade – Pedra D'água - 2008

O sistema educacional da primeira fase (infantil) de Pedra d'água esta resumido a um pequeno grupo escolar e a chegada da energia elétrica na comunidade trouxe melhorias consideráveis neste setor, em primeiro lugar aumentando dos turnos de funcionamento da escola e conseqüentemente o aumento do numero de alunos e também as faixas etárias, instalando-se o período noturno com a alfabetização de adultos, quanto a estrutura física da

escola também houve uma melhoria, visto que antes até o número de carteiras escolares era insuficiente para todos os alunos, como também foi escolhido um diretor do distrito vizinho de Chã dos Pereira, o senhor Josivaldo da Silva Nascimento, que vem resolvendo os problemas da escola com maior empenho por conhecê-los mais de perto.

O ensino fundamental e médio é ministrado no distrito de vizinho de Pontina, na Escola Municipal de Ensino Infantil, Fundamental e Médio Frei Herculano, devido à distância da escola a comunidade de Pedra d'água os jovens são transportados de carro, pago pela prefeitura, isto no período de verão, já que no inverno o acesso a Pedra d'água de carro é quase impossível devido às estradas de barro serem bastante acidentadas, esta era uma reivindicação antiga dos pais dos jovens da comunidade, anteriormente a esta escola a escola mais próxima era na sede do município, no Ingá, devido à distância os pais dos alunos não deixavam os filhos se deslocarem ao Ingá, e que continuavam os estudos, parando na fase infantil.

A escola Frei Herculano funciona os três turnos, assim divididos: manhã ensino infantil, tarde ensino fundamental e a noite ensino médio. Foi instalado na escola 12 computadores, uma biblioteca informatizada e os adolescentes recebem aulas de informática e desta forma Pedra d'água, passou a ter contato e acesso à última fronteira da era digital.



Arquivo Andrade – Pedra D'água - 2008

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho se procura situar e entender uma comunidade quilombola no seu tempo e espaço. Para isto, consideramos o seu potencial de ação: as suas estratégias de sobrevivência - ao nível cultural, social e econômico - e o sentido das redefinições às pressões internas bem como da superação dos conflitos advindos do contato interétnico.

Não encontramos um material vasto sobre o assunto, a bibliografia é reduzida o que nós fez visitar e entrevistar varias pessoas no próprio local. Nestas entrevistas criamos textos a partir do que tínhamos lidos em nossas pesquisas, contrapondo com o material que colhemos nas nossas entrevistas.

O trabalho se torna rico quando da nossa convivência com a comunidade e descobrimos que as suas dificuldades se torna lazer quando das suas frequências às igrejas locais nos finais de semanas, depois de uma semana de trabalho na roça ou muitos que viajam para trabalhar fora da comunidade na palha da cana.

Apesar da pobreza na comunidade notamos que existe uma união quando há uma reunião ou preparo para algum festejo na comunidade, sentimos que católicos e evangélicos convivem muito bem, respeitando um o espaço dos outro.

A maioria recebem os beneficios sociais do Governo Federal como o Bolsa Família, Bolsa Alimentação e Bolsa Escola, o chamado Fome Zero. Dinheiro bem vindo e que movimenta o pequeno comercio que é formado por três mercearias que vende de tudo um pouco e onde a comunidade frequenta para realizar pequenas compras e os homens para tomar pinga, seu principal lazer nos finais de semana.

Com a chegada da energia o trabalho artesanal das mulheres se dá junto com a televisão que serve para ver as novelas e modificar os hábitos da comunidade. O que se vê aqui fora se vê na comunidade, os costumes são os mesmos, o que vem de fora se torna moda entre os jovens. Estes hoje vão para escola usando apetrechos como brincos nas orelhas, chapinha para alisar os cabelos. Graças a chegada da energia a comunidade quilombola hoje está mais atualizada e até mais democrática.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. (1988): Texto Constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais N<sup>o</sup>s 1/92 a 45/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão N<sup>o</sup>s 1 a 6/94 – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005.

LIMA, Elizabeth Christina de Andrade. **Pedra D' água: uma comunidade quilombola**. Seminário Nacional de Estudos de História e Cultura Afro-Brasileiras. NEAB-Í, 2007, CD-ROM/ISBN: 978858708791.

\_\_\_\_\_. **Os Negros de Pedra D'água: Um Estudo de Identidade Étnica. História, Parentesco e Territorialidade numa Comunidade Rural**. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Campina Grande – PB: Universidade Federal da Paraíba, 1992.

MEDEIROS, Sandreylza Pereira. **Comunidade de Pedra D'água em Ingá-PB: a idéia de quilombo no século XXI. O processo de construção da identidade quilombola é imposto de fora?** Seminário Nacional de História e Cultura Afro-Brasileiras. NEAB-Í, 2007, CD-ROM/ISBN: 978858708797.